

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EDUCACIONAL NO PAÍS.

Autor (1): Cristiane Baltar Pereira

*Centro Universitário Curitiba
cristianebaltarpereira@gmail.com*

Co-autor (1): Caroline das Graças Roth Gibran

*Centro Universitário Curitiba
cgr.arquitetura@gmail.com*

Co-autor (2): Caroline Ganzert Afonso

*Centro Universitário Curitiba
cgarquitetura@gmail.com*

Co-autor (3): Micheline Helen Cot Marcos

*Centro Universitário Curitiba
micheline.helen@gmail.com*

Introdução

Na educação do século XXI há uma crescente demanda pela diversificação no ensino superior e uma conscientização sobre sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico do Brasil. Com base neste cenário, o artigo tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica interdisciplinar voltada ao planejamento educacional e com abordagens em questões sociais e ambientais.

Como metodologia de trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no processo de educação no país e um estudo de caso com acadêmicos do curso superior de arquitetura e urbanismo. Através da aplicação da interdisciplinaridade, obteve-se uma aproximação da arquitetura e urbanismo a questões sociais e ambientais, além de resultados positivos na integração e no aprendizado das disciplinas.

Esta pesquisa busca contribuir para uma melhoria na educação superior abordando questões sociais aliadas ao planejamento educacional.

Interdisciplinaridade na formação do futuro profissional

A interdisciplinaridade na educação é um tema que deve ser pensado e discutido. Com ela pretende-se unir as disciplinas que, metodologicamente, são separadas para serem ministradas abordando diferentes assuntos, porém no meio profissional os conteúdos são trabalhados juntamente e o profissional recém formado normalmente apresenta dificuldades para integrar esses conteúdos ou mesmo para perceber a integração entre eles.

Existe uma crescente busca por projetos que integrem as disciplinas para melhorar o entendimento dos alunos. De acordo com Fazenda (1994) a interdisciplinaridade só ocorre quando cada um dos envolvidos consegue ser autônomo o suficiente para confiar em si mesmo, para reconhecer os erros, e ao mesmo tempo, apontar soluções criativas.

Projetos interdisciplinares são expressões claras desse posicionamento, pois rompem com o ensino fragmentado e conteudista, exigindo aplicação articulada dos conceitos e princípios, bem como dos procedimentos, técnicas, metodologias e ferramentas necessárias ao

desenvolvimento do trabalho. Essa metodologia, em que docentes e estudantes desenvolvem parceria e co-responsabilidade na busca por resultados, privilegia a construção coletiva do conhecimento, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de atitudes relacionadas ao perfil profissional demandado pelo mundo do trabalho, tais como capacidade de trabalhar em equipe, de planejar e executar o planejado em um tempo determinado, de comunicação e defesa da própria produção, entre outras.

A sociedade exige que as instituições de ensino superior capacitem os acadêmicos para futuras habilitações nas especializações tradicionais além de oferecer uma formação voltada para competências e habilidades em função de novos saberes que surgem para um novo tipo de profissional. A interdisciplinaridade exige um ensino que se inicia pelas experiências proporcionadas pelos problemas criados e pela ação desencadeada. O conhecimento é construído em estreita relação com o contexto social e presente no processo de formação dos alunos, onde o conhecer e intervir no real, não se encontram dissociados (FAVARÃO, 2004).

Segundo Fazenda (1994), a interdisciplinaridade nas escolas traz uma nova visão didático-pedagógica com relação à formação humana, onde o aluno vivencia conceitos interligados. A visão do mundo e da vida no momento é uma visão global, onde cada parte passa a ter significado.

Este artigo mostra um exemplo de aplicação da interdisciplinaridade em acadêmicos de arquitetura e urbanismo, no qual o principal objeto de estudo é desenvolver um projeto de um abrigo temporário para refugiados. Essa proposta coloca os alunos do ensino superior de arquitetura e urbanismo a encontrar soluções para problemas sociais. Destacando que a arquitetura pode resolver problemas para todas as classes sociais, e que muitas vezes esses profissionais podem trazer soluções muito adequadas para melhoria da qualidade de vida das pessoas de maneira geral.

O papel do arquiteto e urbanista no desenvolvimento social e ambiental

A responsabilidade social e ambiental do arquiteto pode ser vista de várias maneiras, dependendo de como ele coloca-se diante da sociedade. Cabe ao arquiteto, nesse contexto, conhecê-la profundamente para lhe propor soluções adequadas e integradas, visto que, o projeto concretizado torna-se cenário de outras realidades (COELHO, 2008).

Da mesma forma, Cabral Filho (2005, p.73) afirma que dessa maneira “a arquitetura deixa de ser a materialidade da construção e passa a ser esse encontro do sujeito com o objeto que propicia os meios para a interação inédita e expandida do sujeito com o outro”.

Segundo Viola (2001), as questões sociais de abrigo, emprego, e outros problemas, não são resolvidos, simplesmente, pela beleza, limpeza ou funcionalidade. Mas sim, o meio é fruto da sociedade que a constrói, é um projeto coletivo, o retrato da sociedade que a constitui. E isso não significa que cada arquiteto não tenha suas posturas ideológicas ou sociais, ou que alguns deles não tenham uma preocupação outra que apenas a arquitetura, porém, nada deve ser deixado de ser feito, nem a resolução dos problemas ambientais em torno a reservatórios de água – problema de suprema importância em todo o mundo – nem os transportes, nem o abrigo em massa da população trabalhadora ou carente e, mais atualmente, de refugiados.

Papanek (1985) em seu livro *Design for the real world*, descreve que o design, e nisto inclui-se a arquitetura, deve criar soluções com atuações sociais para países em desenvolvimento, assim como para pessoas com necessidades especiais como idosos e portadores de deficiência. Evidencia ainda que apesar do mercado necessitar soluções com objetivos sociais, poucos profissionais são capazes de explorar esse nicho de mercado. O design e arquitetura para o mercado busca criar soluções e produtos para venda, enquanto o design social busca a satisfação das necessidades humanas (MARGOLIN et al., 2004)

Estudo de caso

Impasses entre povos tem sido gerados há milênios devido a disputa entre fronteiras ou conflitos internos. Nesse contexto, criam-se três tipos de refugiados: o político, o econômico e, ainda, o climático. Todos, vagando como nômades, vivendo em condições precária longe do que seria considerado ideal. A partir daí, são criados acampamentos para refugiados, os quais apresentam alta densidade populacional, escassez de espaço, distribuição limitada de recursos, carências das mais variadas e, ainda, com muitos conflitos. Em contrapartida, o que deveria ser oferecido eram locais que transmitissem proteção e acolhimento.

A pesquisa utilizada como estudo de caso para este artigo se refere a um projeto interdisciplinar aplicado todos os semestres para alunos do curso superior de arquitetura e urbanismo, do Centro Universitário Curitiba, na cidade de Curitiba, Paraná.

O principal objetivo do trabalho é projetar um abrigo temporário para refugiados. Além disso, um dos quesitos importantes deste trabalho é mostrar aos alunos que a arquitetura pode ser acessível a todas as classes sociais e auxiliar no desenvolvimento social, ambiental e humano.

No primeiro momento é exposto aos alunos a realidade dos refugiados e a dificuldade em disponibilizar abrigo, mesmo que temporário, para os atingidos por este problema.

Na sequência, são formadas equipes com alunos de diferentes períodos do curso (do primeiro ao quinto período) onde cada aluno contribui com o conhecimento adquirido até então. Os alunos devem apresentar uma pesquisa sobre modelos, materiais e técnicas construtivas que sejam de fácil montagem e distribuição nos locais que devam atender aos refugiados. Sendo assim o arquiteto deve criar soluções que possibilitem um melhor aproveitamento do espaço assim como soluções criativas e alternativas para uma boa arquitetura.

As disciplinas que participam da integração deste projeto e que compõem desde o primeiro até o quinto período do curso são desenho arquitetônico I e II, história, meios de expressão, representação tridimensional, conforto ambiental, ergonomia, materiais de construção, sistemas estruturais e ecologia urbana e sustentabilidade. As avaliações têm como base principal as competências e habilidades desenvolvidas em cada disciplina participante, que neste caso se resumem:

- Aplicar, em projetos de arquitetura, a criatividade, sensibilidade estética, conhecimento histórico e cultural através da relação entre imagem e experiência visual, para desenvolver conceitos de projetos.
- Executar projetos gráficos em três dimensões: plantas baixas, cortes, elevações e perspectivas de forma precisa, criativa e ferramental para elaboração de desenhos.
- Planejar, projetar e avaliar as tarefas, postos de trabalho, produtos, ambientes e sistemas de modo a torná-los compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações das pessoas.
- Desenvolver estruturas autoportantes de fácil execução e manutenção.
- Organizar uma rotina de projeto arquivando um histórico do processo criativo de cada etapa para auxiliar na elaboração da proposta final.

Após o lançamento do tema cada equipe deve apresentar uma pesquisa e proposta gráfica no primeiro bimestre e, na sequência, uma maquete física e pranchas rígidas com a apresentação das principais ideias e projeto.

Considerações finais

É fato que a responsabilidade social do arquiteto e urbanista deve nortear projetos nos mais diversos âmbitos sociais e cenários apresentados. Sendo assim, o desenvolvimento deste caráter de importância, quando implantado já na universidade, traz resultados muito mais satisfatórios na visão profissional do arquiteto.

Já a interdisciplinaridade consegue unir os mais variados conhecimentos objetivando o sucesso de um projeto. Desta forma, quando se agregam os dois fatores: responsabilidade social e interdisciplinaridade de conteúdos, o aluno de arquitetura e urbanismo evidencia propostas mais “humanas” e voltadas ao bem-estar e desenvolvimento social, humano e ambiental.

Assim, através dos projetos realizados pelos alunos pode-se concluir que o arquiteto está sendo preparado para trabalhar com todas as classes sociais e que é capaz de desenvolver alternativas para melhoria da qualidade de vida dos usuários do local, independentemente de sua renda familiar ou local de implantação. Também, esta proposta de trabalho traz a realidade atual de vários países mais próxima aos estudantes.

Referências bibliográficas

CABRAL FILHO, J. S. **Arquitetura como instrumento ético frente às tecnologias de disjunção espaço-tempo**. In: MALARD, Maria Lúcia (org.). *Cinco textos sobre a arquitetura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

COELHO, C. **A questão do arquitecto: a sociedade portuguesa e o arquitecto hoje**. Orientada pelo Dr. José Antonio Bandeirinha. Coimbra, 2008, 272p. Prova final de licenciatura em arquitetura, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2008.

DIAS, M. R. A. C. “**O ensino do design: a interdisciplinaridade na disciplina de projeto de design**”, defendida em 2004 (UFSC), disponível em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/11777.pdf>

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO. C. S. A. **Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior**. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994

MARCOLIN, V., MARGOLIN, S. **Um modelo social de design: questões de prática e pesquisa**. Revista design em foco, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil julho / dezembro 2004

Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/661/66110105.pdf>

PAPANEK, V.J, **Design for the real world: Human ecology and social change Academy** Chicago, 1985

VIOLA, A. **A responsabilidade social do arquiteto: projetar adequadamente a cidade**. Revista vitruvius- minha cidade ISSN 1982-9922